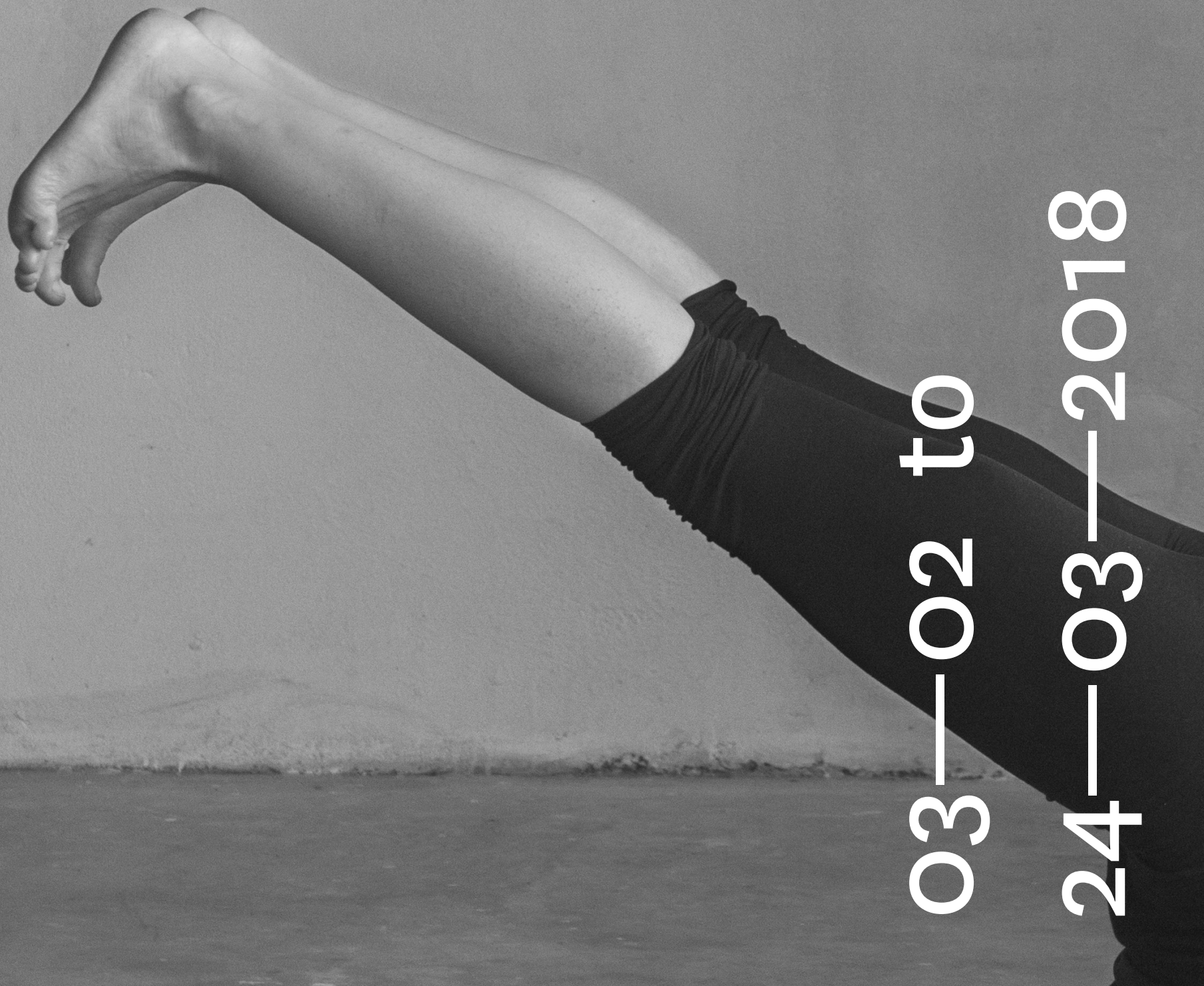


Maria Noujaim

Recomeços: quatro inícios

03—02 to

24—03—2018



Maria Noujaim Recomeços: quatro inícios

curated by **Germano Dushá**

Let's restart from nothingness. From the inclination. From the fluids that flow through the wrists, elbows, ankles and knees. From the dynamic posture of the neck. From the reach of the fingers. From the beginning.

Let's restart from the enthusiasm that antecedes the idea. From the language that precedes the word. From the earliest notes. From the origin of geometry. From the torsions that give rise to forms. From the outline of the thing that is not. From the beginning.

Let's restart from the fossil character of the alphabet. From possible combinations. From the flexion of codes until they shatter. From the creaking of invention. From neologism. From the vectors that initiate dialogue. From the anatomy of the encounter. From what can be read from back to front. From the screw in the compass. From the magnet behind the clock hands. From the beginning.

Let's restart from the sketch of the sign. From the stretching of articulations. From tension and from will. From the exercise of beginning.

Maria Noujaim (Rio de Janeiro, 1986) graduated in Dance in the Angel Viana School and is developing a Ph.D. in Social History of Culture in the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro - PUC-RJ. Her works are born of the creation of movements conformed between sculpture and language, with investigations on form and poetry.

Germano Dushá (Serra dos Carajás, 1989) is a writer, critic, curator and cultural manager. He has a degree in Law by São Paulo's Getúlio Vargas Foundation and a postgraduate degree in Critical and Curatorial Studies by PUC-SP. Currently works mainly with independent art projects and curatorial experiments, and has contributed in many national and international publications.

Maria Noujaim Recomeços: quatro inícios

curadoria de **Germano Dushá**

Recomeçamos pelo nada. Pela inclinação. Pelos fluidos que correm nos pulsos, cotovelos, tornozelos e joelhos. Pela dinâmica postura do pescoço. Pelo alcance dos dedos. Pelo início.

Recomeçamos pelo ânimo que antecede a ideia. Pela linguagem anterior ao verbo. Pelos primeiros apontamentos. Pela origem da geometria. Pelas torções das quais surgem as formas. Pelo contorno da coisa nenhuma. Pelo início.

Recomeçamos pelo caráter fóssil do alfabeto. Pelas possíveis combinatórias. Pela flexão dos códigos até o estilhaço. Pelo ranger da invenção. Pelo neologismo. Pelos vetores que iniciam o diálogo. Pela anatomia do encontro. Pelo que pode ser lido de trás pra frente. Pelo parafuso do compasso. Pelo imã dos ponteiros. Pelo início.

Recomeçamos pelo rascunho do signo. Pelo esgarçamento das articulações. Pela tensão e pela vontade. Pelo exercício do início.

Maria Noujaim (Rio de Janeiro, 1986) é formada em Dança pela Escola Angel Viana e doutoranda em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC-RJ. Seus trabalhos nascem da criação de movimentos conformados entre escultura e linguagem, com investigações sobre forma e poesia.

Germano Dushá (Serra dos Carajás, 1989) é escritor, crítico, curador e gestor cultural. Formado pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - Direito SP, e pós-graduado em Arte: Crítica e Curadoria pela PUC-SP, trabalha principalmente com projetos de arte independentes e experimentações curatoriais, e tem contribuído com diversas publicações nacionais e internacionais.















